

CONDIÇÃO DAS IDOSAS NOS DOMICÍLIOS EM MINAS GERAIS, 1980 E 2000

Aloísio Joaquim Freitas Ribeiro¹
Vania Candida da Silva¹

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos fenômenos mais marcantes da atual fase da transição demográfica da população brasileira. Resultado do rápido declínio da fecundidade associado ao declínio da mortalidade, este processo tem ocorrido de forma muito mais rápida do que nos países desenvolvidos. Associado a outras mudanças demográficas, socioeconômicas e culturais, tais como o processo acelerado de urbanização e o aumento da participação da mulher no mercado formal de trabalho, o envelhecimento populacional implica em novos desafios para a sociedade.

Neste cenário, questões como o suporte, o cuidado, e o bem-estar das pessoas idosas tornam-se cada vez mais importantes. Para a formulação de políticas públicas dirigidas a este segmento populacional é crucial que se conheça quem são, como vivem e com quem vivem os idosos, ou seja, os tipos de arranjos familiares em que estão inseridos. A composição dos domicílios tende a se alterar ao longo dos anos em resposta às mudanças demográficas na fecundidade, mortalidade e migração, bem como a contextos culturais e socioeconômicos.

Outro aspecto importante que deve ser levado em conta para o entendimento do processo de envelhecimento e na formulação de políticas para os idosos, nas áreas de saúde, lazer, habitação, é a distribuição dos idosos por sexo. Devido a sobremortalidade masculina, o número de mulheres idosas é muito maior que o de homens. E, embora vivam mais que os homens, as mulheres apresentam maior incidência de doenças crônicas, demandando assim, maior atenção. Goldani (1999) já alertava para a importância de estudos de gênero entre os idosos, observando que as mulheres se deparam nessa fase de vida com todas as desvantagens experimentadas no seu ciclo vital. Grande parte delas nunca frequentou a escola ou esteve no mercado formal de trabalho e conta com benefícios mínimos de aposentadoria, além de não possuir seguro saúde.

¹ Alunos do Curso de Doutorado em Demografia - CEDEPLAR

De acordo com Berquó (1990) com o avanço na idade e aumento na possibilidade de separação conjugal ou viuvez, a tendência é o aumento das mulheres chefiando suas famílias em arranjos domiciliares diversos ou vivendo sozinhas ou somente com os filhos.

Pelo exposto, este texto pretende descrever os arranjos domiciliares das mulheres idosas de Minas Gerais em 1980 e 2000, observando as mudanças ocorridas nesse período de 20 anos e focando principalmente aqueles arranjos em que as mulheres moram com seus filhos na condição de dependentes e aqueles unipessoais, ou seja, idosas vivendo sozinhas. Além desta introdução o trabalho apresenta uma seção com um referencial teórico, que discute alguns resultados considerados relevantes para a discussão que se segue. Na seção seguinte apresenta-se a metodologia de análise utilizada bem como a base de dados. A seguir faz-se uma breve discussão a respeito do processo envelhecimento em Minas Gerais através de indicadores selecionados e caracterização dos idosos. Finalmente apresentam-se os principais resultados obtidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os diferenciais por sexo aumentam com a idade. Homens e mulheres se tornam cada vez mais diferentes à medida que envelhecem e características como raça, status social e marital e cuidados prévios com a saúde determinam conjuntamente condições de saúde na velhice e longevidade (Goldani, 1999).

As mulheres são mais numerosas que os homens e esta diferença também aumenta com a idade, resultado da maior longevidade feminina. E todas as experiências e acontecimentos vividos nas idades mais jovens se acumulam e afetam a situação do idoso na família e na sociedade. Ter ou não ter filhos, número de filhos tidos, estar casada, divorciada ou ficar viúva a uma certa idade não só determinam uma trajetória de vida da mulher, mas podem ser importantes para o seu bem-estar nas idades avançadas.

Muitas idosas passam parcela significativa de sua velhice na condição de viúvas morando sós ou como dependentes nos domicílios. Além de viverem mais que os homens, em geral se casaram com homens mais velhos que elas e a taxa de recasamento é menor entre as mulheres. Assim, a maior longevidade muitas vezes vista somente pelo lado positivo, dificulta visualizar alguns aspectos importantes das condições em que vivem as idosas.

Por outro lado, a maior parcela de mulheres na condição de viúvas influencia também o crescimento no número de famílias monoparentais chefiadas por mulheres ou de arranjos em que elas vivem sozinhas. Entretanto há diferenças entre as classes sociais, sendo a chefia

feminina mais freqüente entre aquelas classificadas nos estratos mais baixos de renda. O sentido da relação causal é controverso: a chefia feminina pode ser maior nas classes mais pobres dada a maior freqüência de mães solteiras e separações conjugais nessas classes ou as chefes de família podem ser mais pobres devido as dificuldades e desvantagens relativas das mulheres chefes de família no mercado de trabalho (Berquó, 1990).

Os arranjos familiares em que as idosas estão inseridas e as trocas intergeracionais que os mesmos possibilitam, o número de filhos tidos e a situação marital são determinantes das condições de vida e bem-estar as mulheres idosas. As idosas são mais propensas a receberem suporte familiar que os homens e muitas vezes vistas, de maneira generalizada, como dependentes nos domicílios. Entretanto a direção das trocas e suporte é de duplo sentido, havendo diferenciais segundo região de residência, características socioeconômicas e demográficas de pais e filhos.

Com a queda da fecundidade, e conseqüente envelhecimento da população, juntamente com a modernização (urbanização, industrialização, etc.), aumento dos divórcios e da parcela da população que nunca viveu em união, se esperava aumento de famílias nucleares, idosos vivendo sós ou somente com o cônjuge (“ninhos vazios”) (Camarano, 2002). Por outro lado, outros estudos mostram que, embora o declínio fecundidade possa implicar em menor rede de suporte para os idosos, o declínio da mortalidade aumenta o tempo de sobrevivência conjunta do casal, com tendência no declínio das mulheres idosas viúvas (Yekoff, 2000).

As famílias brasileiras com idosos são menos pobres que as famílias sem idosos. A presença do idoso muitas vezes possibilita que outros adultos saiam para trabalhar, uma vez que assumem tarefas domésticas e de cuidados com as crianças, especialmente quando se trata de mulheres idosas. Também são comuns as famílias chefiadas por idosos com filhos adultos morando junto. Instabilidade no mercado de trabalho e nas relações afetivas e maior tempo gasto na escola são alguns dos fatores que postergam a saída dos filhos das casas dos pais e conseqüente dependência econômica.

MATERIAL E MÉTODOS

As informações utilizadas neste trabalho são resultantes do processamento dos microdados dos censos demográficos de 1980 e 2000 conduzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Inicialmente consideraram-se como idosos todos com 60 anos de idade ou mais. Indicadores de envelhecimento populacional foram calculados para a população de Minas

Gerais por sexo e localização do domicílio, urbana ou rural. Uma descrição dos domicílios particulares permanentes foi feita segundo a presença de moradores idosos. Os domicílios particulares permanentes com idosos foram classificados segundo o número de idosos e sua composição por sexo.

O perfil sócio-demográfico das mulheres idosas em diferentes momentos resulta da complexidade das instituições sociais e do modo pelo qual as famílias, o mercado e o Estado (serviços públicos, legislação e políticas) interferem em suas vidas.

São muitas as variáveis de ordem estritamente demográfica como distribuição etária, ciclo de vida, fecundidade, esperança de vida que influem na estrutura das famílias. Da mesma maneira, existem as variáveis de cunho social como as de gênero, as econômicas e as antropológicas que são responsáveis, pelo menos em um primeiro momento, pela formação da família e que estão relacionadas direta e indiretamente, com o domicílio. O arranjo domiciliar guarda estreita relação com características sociais, econômicas e demográficas individuais de seus componentes.

A partir das relações dos moradores do domicílio com o chefe do domicílio, as mulheres idosas foram classificadas como: chefes morando sozinha, chefes de outros, cônjuges, filhas ou enteadas, mães ou sogras, outros parentes, não parentes e moradores individuais em domicílios coletivos. A categoria “outro parente” inclui netas, irmãs, noras e outros; “não parentes” inclui agregados, hóspedes, empregados, parentes de empregados; “moradores individuais em domicílios coletivos” inclui idosos asilados, presidiários, religiosas em conventos, etc. A descrição das idosas segundo a relação com o chefe foi feita por meio das seguintes variáveis: idade, estado civil, cor, número de filhos vivos, escolaridade, situação do domicílio (urbana ou rural), renda e fontes de renda. A renda do idoso foi calculada como a soma das rendas de todas as fontes declaradas. Houve casos, para algumas fontes, em que as rendas não foram declaradas. Nestes casos as rendas dos idosos foram censuradas. Uma variável chamada “renda censurada” foi criada para indicar a ocorrência de censura. Para o ano 2000 considerou-se também a presença de incapacidade física ou mental entre os idosos.

Com o objetivo de investigar com mais detalhes os efeitos de diferentes fatores demográficos e socioeconômicos sobre a probabilidade da mulher idosa morar sozinha ou como os filhos na situação de dependente, modelos logísticos binomiais foram utilizados. No primeiro modelo consideraram-se apenas os dados relativos às mulheres não unidas. Isto foi feito porque em 1980 nenhuma das mulheres unidas morava só e em 2000 a proporção de

mulheres unidas morando só era muito pequena (1,2%). No segundo modelo foram consideradas todas as mulheres idosas que tinham pelo menos um filho vivo.

INDICADORES DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO EM MINAS GERAIS

A caracterização do envelhecimento da população de Minas Gerais foi feita, conforme mostra Tab. 1, a partir de quatro indicadores, quais sejam: percentual da população com 60 anos e mais na população total, percentual da população com 75 anos e mais na população total, percentual da população de 75 anos e mais na população idosa (60 anos e mais) e o percentual da população de 60 anos e mais em relação à população de 0 a 15 anos.

No período 1980 a 2000 a população idosa teve sua participação aumentada de 6,1% para 9,1% sendo que os maiores incrementos foram observados para os residentes na zona rural e para as mulheres. A parcela daqueles com 75 anos e mais praticamente dobrou no período para todos os grupos analisados (urbano, rural, homens e mulheres). Embora o processo de envelhecimento venha acontecendo de forma generalizada em todo o país, algumas diferenças regionais persistem. Para estabelecer um comparativo, em 2000 o percentual da população brasileira com 60 anos e mais era de 8,5%; em 1980 Minas Gerais e Brasil se equiparavam.

O percentual de idosos com mais de 75 anos, em relação a todos os idosos (60 anos e mais), também evoluiu significativamente no período, evidenciando o aumento da longevidade da população mineira: na zona urbana passa de 20,2% para 24,6% e na rural, de 17,3% para 21,3%.

Considerando o último indicador, que compara a população de 60 anos e mais com aquela com menos de 15 anos, observa-se grandes alterações no período de 20 anos analisado. O valor de 16,0% registrado em 1980 dobra em 2000 (32,0%), refletindo a queda da fecundidade ocorrida a partir da década de 70 em todo o país. Além disso, observa-se que em 1980 esse indicador era, tanto para homens quanto para mulheres, maior para os residentes na zona urbana. Já em 2000, o valor para a população masculina da zona rural ultrapassa a da zona urbana e as diferenças entre urbano e rural e entre os sexos são mais significativas.

A Tab. 1 compara a razão de dependência de idosos do Brasil e Minas Gerais nos anos censitários de 1970, 1980, 1991 e 2000. Nos dois primeiros anos Minas Gerais apresenta valores levemente menores que o Brasil; nos dois últimos o percentual de idosos,

comparativamente à população em idade ativa é um pouco maior para Minas Gerais. Tanto para o país quanto para o Estado observa-se evolução crescente da razão de dependência de idosos: no país houve um acréscimo de 3,28 pontos percentuais o período de 1970 a 2000 e em Minas Gerais o avanço foi de 4,03, evidenciando uma maior velocidade do envelhecimento populacional no Estado.

Tabela 1: Razão de dependência de idosos¹, Minas Gerais, 1970/1980/1991/2000 (%)

Ano	Brasil	Minas Gerais
1970	5,79	5,46
1980	6,97	6,94
1991	7,98	8,13
2000	9,07	9,49

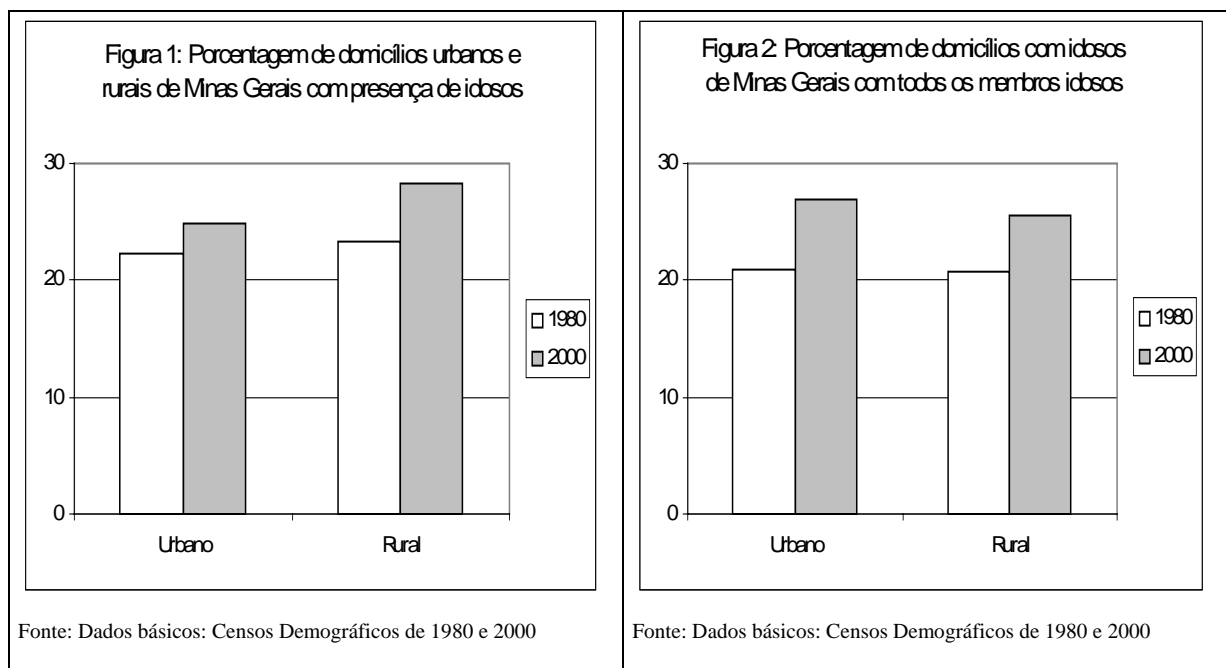
Fonte: Dados básicos: IBGE

(1) Razão entre a população de 65 anos e mais e a população entre 15 e 64 anos.

DESCRIÇÃO DOS DOMICÍLIOS QUANTO A PRESENÇA DE IDOSOS

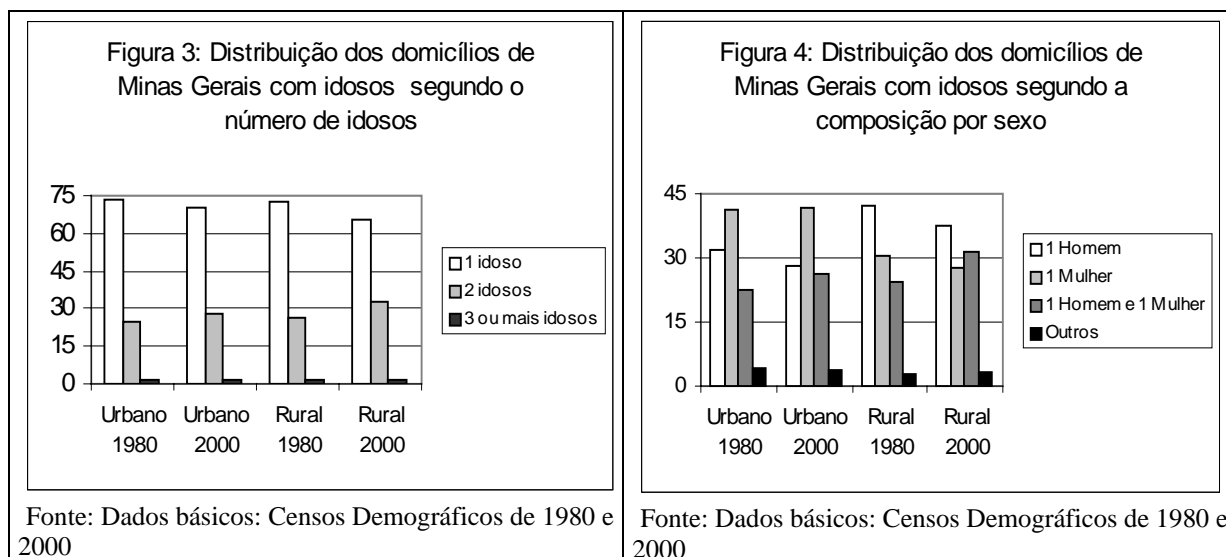
As informações utilizadas nesta seção referem-se aos domicílios particulares permanentes, não considerando, portanto, os domicílios particulares improvisados e os domicílios coletivos. A justificativa é que a definição de domicílio particular permanente difere entre os censos de 1980 e 2000. Em 1980, domicílios com até três famílias eram considerados domicílios particulares, e os com mais de três famílias, coletivos. Em 2000 a definição de domicílio particular independe do número de famílias, mas apenas 0,1% dos domicílios particulares tinham mais de três famílias, o que não prejudica a comparação dos resultados dos dois censos.

No período 1980-2000, como pode ser visto na Fig. 1, há um aumento na proporção de domicílios com presença de idosos, sendo o acréscimo maior para os domicílios rurais. A proporção de domicílios com pessoas idosas, onde todos os moradores são idosos, também aumentou no período, conforme a Fig. 2. Nesse caso, os domicílios urbanos apresentaram maior incremento.



A maioria dos domicílios com idosos apresentou apenas um membro idoso para ambos os períodos e raramente mais de 2 idosos. Houve, no período 1980 a 2000, aumento na proporção de domicílios com duas pessoas idosas, com conseqüente redução na proporção de domicílios com 1 idoso somente. A Fig. 3 mostra que as mudanças foram mais significativas para os domicílios rurais. A composição dos domicílios por sexo dos moradores idosos é muito diferente para as zonas urbanas e rurais. Nos domicílios urbanos há uma predominância de moradores idosos do sexo feminino, enquanto nos domicílios rurais predominam os do sexo masculino. Há uma proporção maior de domicílios com 1 casal de moradores (não necessariamente cônjuges) entre os domicílios rurais.

No período analisado destaca-se o aumento da proporção de domicílios com 1 casal, principalmente entre os domicílios rurais. O aumento na proporção de domicílios urbanos com 1 casal de idosos ocorre basicamente pela redução dos domicílios com 1 idoso do sexo masculino, uma vez que a proporção de domicílios com apenas 1 moradora idosa permanece praticamente constante. Entre os domicílios rurais, este aumento ocorre com a redução nos domicílios com apenas 1 morador idoso para ambos os sexos.



O número de domicílios somente de idosos aumentou 2,5 vezes no período enquanto os domicílios com moradores idosos aumentaram 1,9 vezes. Para os domicílios urbanos estes números foram respectivamente 2,3 e 3,0 e para os rurais foram 1,1 e 1,4. A distribuição dos domicílios com idosos segundo o número de moradores e a composição por sexo mudou pouco para os domicílios urbanos, embora se note um aumento nos domicílios com 2 moradores idosos, compensado pela redução no número de domicílios com 1 moradora idosa. Para os domicílios rurais ocorreram grandes transformações conforme se observa nas Fig. 5 e 6. A porcentagem de domicílios com 1 único morador idoso, de 59,5% em 1980 declinou para 49,7% em 2000, o que foi compensado pelo aumento do número de domicílios com 1 homem e 1 mulher. A redução dos domicílios unipessoais de idosos ocorreu principalmente pela redução do número de domicílios com 1 idosa somente, que declinou de 29,4% em 1980 para 21,9% em 2000.

Poderia se pensar no aumento da proporção de casais como resultado da distribuição etária dos idosos. Entretanto o que se observa no período 1980/2000 é o envelhecimento da população de idosos, como mostra a tabela 2.

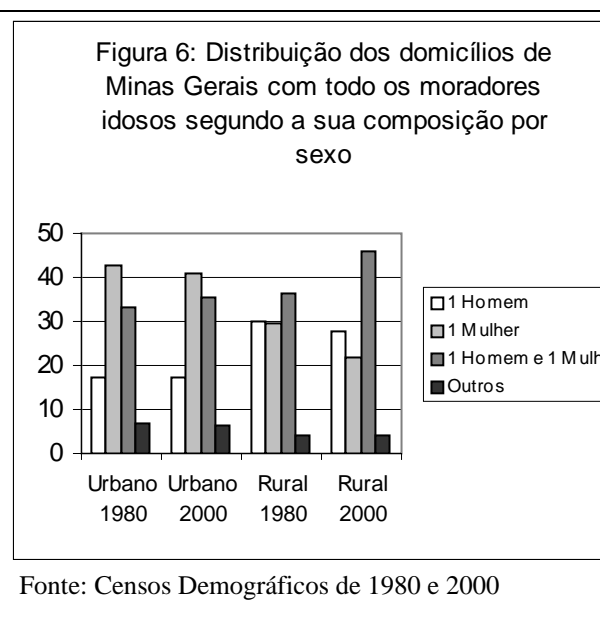
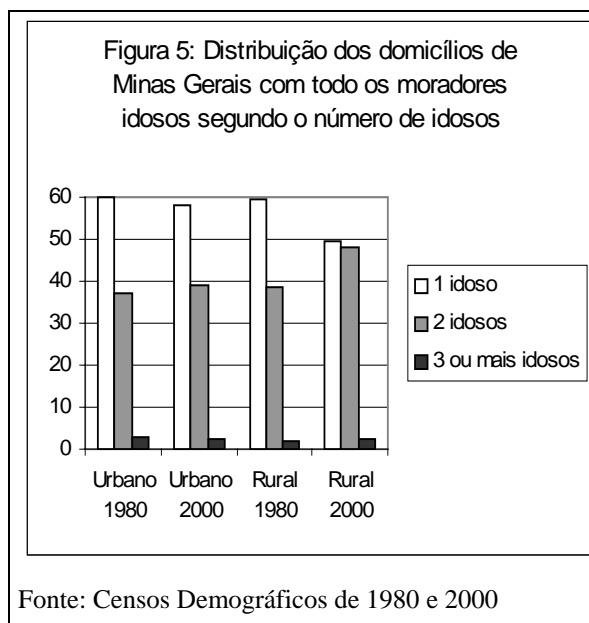


Tabela 2: Comparação das distribuições etárias dos idosos, Minas Gerais, 1980 e 2000

		Grupos de Idade						
		60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80 a 84	85 a 89	90 e mais
Homens	1980	34,64	31,16	17,96	10,13	3,97	1,34	0,81
	2000	34,45	26,46	18,73	11,15	5,76	2,52	0,93
	2000/1980	0,99	0,85	1,04	1,10	1,45	1,88	1,16
Mulheres	1980	34,57	29,46	17,53	10,46	4,63	1,96	1,38
	2000	33,04	26,23	18,26	11,19	6,46	3,11	1,70
	2000/1980	0,96	0,89	1,04	1,07	1,39	1,59	1,23

Fonte: Dados básicos: Censos Demográficos de 1980 e 2000

No período analisado observa-se uma redução da proporção de mulheres viúvas. Em 1980, respectivamente 50,5% e 43,3% das mulheres urbanas e rurais eram viúvas e em 2000 esses percentuais eram 45,3% e 35,2%. A porcentagem de viuvez entre os homens urbanos manteve-se praticamente a mesma no período, aumentando de 13,2% para 13,7%, e teve um pequeno declínio entre os homens rurais passando de 14,7% para 12,3%. O declínio na proporção de viúvas pode ser atribuído ao aumento da sobrevivência masculina. Uma das hipóteses para o maior declínio da viuvez entre as mulheres rurais é a migração seletiva das viúvas do campo para a cidade.

DESCRIÇÃO DAS IDOSAS SEGUNDO A RELAÇÃO COM O CHEFE DO DOMICÍLIO

Comparando as distribuições das mulheres idosas segundo a relação com o chefe do domicílio (Tab. 3) a principal mudança ocorrida no período foi o aumento na porcentagem de mulheres idosas chefiando domicílios de 37,2% para 44,8%, com a conseqüente redução de mulheres na situação de dependente. Entre os dependentes houve um aumento acentuado na porcentagem de cônjuges, de 55,4% para 66,3%, compensado por redução na porcentagem de mães ou sogras, de 27,8% para 20,0%. Parte destas mudanças pode ser explicada pelo aumento na sobrevivência dos homens. Com o aumento da sobrevivência masculina aumenta o tempo de vida da mulher idosa na situação de cônjuge e com isto, aquelas mulheres que no caso de viuvez passariam a morar com os filhos o farão mais tarde em suas vidas.

Tabela 3: Distribuição das mulheres idosas, segundo relação com o chefe, Minas Gerais, 1980/2000

Ano		Relação com o chefe								
		Individual	Chefe só	Chefe outros	Cônjuge	Filhos	Pais/sogros	Outro parente	Não parente	Total
1980	Número	5.649	49.188	109.762	148.788	2.624	74.757	29.513	7.163	427.444
	Percentual	1,32	11,51	25,68	34,81	0,61	17,49	6,90	1,68	100,00
2000	Número	10.033	122.256	277.748	326.366	7.120	98.723	44.150	6.187	892.583
	Percentual	1,12	13,70	31,12	36,56	0,80	11,06	4,95	0,69	100,00

Fonte: Dados básicos: Censos Demográficos de 1980 e 2000

Nas Tab. 4 e 5 são apresentadas as distribuições das idosas segundo a relação com o chefe do domicílio por categorias de variáveis demográficas. A proporção de idosas chefiando domicílios é crescente até os 75-79 anos para as idosas morando sozinhas e até os 70-74 anos para as idosas na condição de chefe de outras pessoas, declinando a partir destas idades. A proporção de idosas na situação de cônjuge e filhas tende a diminuir com a idade, enquanto a proporção de idosas nas condições de mães ou sogras tende a aumentar com a idade. Estas mudanças ao longo das idades podem ser explicadas pelo aumento das taxas de viuvez e a deterioração das condições de saúde.

Com relação à cor destaca-se a maior participação das mulheres negras como chefes de domicílios. Quanto ao estado civil, praticamente todas as mulheres casadas estão na situação de cônjuge do chefe do domicílio. Entre as viúvas e separadas, nota-se no período 1980/2000 declínio acentuado na proporção de idosas na condição de mãe ou sogras com o

conseqüente aumento na proporção de idosas chefiando domicílios. Entre as solteiras destaca-se a redução na proporção de idosas na condição de parente e não parente do chefe.

No período 1980/2000 ocorre aumento no número de filhos sobreviventes, provavelmente em conseqüência do declínio das taxas de mortalidade, desde que parcela significativa das mulheres idosas em 2000 deve ter experimentado menores taxas de fecundidade que as mulheres idosas em 1980. A proporção de idosas na condição de cônjuges e chefes de domicílio aumenta com o número de filhos sobreviventes, enquanto a proporção de idosas na condição de mães ou sogras diminui. Com relação à situação de domicílio destaca-se a maior proporção de mulheres na situação de cônjuge no meio rural.

Nas Tab. 6 e 7 são apresentadas as distribuições das idosas segundo a relação com o chefe do domicílio por categorias de algumas variáveis socioeconômicas. Categorizações diferentes para a variável renda foram utilizadas para os anos 1980 e 2000. A razão disto é que muitos dos benefícios pagos pela Previdência Social em 1980 eram de 0,5 salário mínimo, e em 2000 o valor mínimo de benefício pago era de 1 salário mínimo. As fontes de renda referem-se àquelas declaradas no censo. A categoria “doações” inclui pensão alimentícia, mesada e doação efetuada por não morador. “Outros rendimentos” inclui rendimentos de capital. Os microdados do censo de 2000 permitem distinguir entre renda de aposentadoria e de pensão. Esta distinção foi feita pois na aposentadoria o fato gerador do benefício é a vida de trabalho do própria pessoa, enquanto no caso da pensão é a vida de trabalho de outra pessoa. “Renda mínima” inclui renda de benefícios dos programas de renda mínima, seguro-desemprego e programas assistenciais do governo destinados aos deficientes físicos e mentais.

As idosas em 2000 apresentam uma situação mais favorável em relação à renda do que em 1980. A proporção de mulheres idosas com alguma renda aumenta de 58,2% em 1980 para 82,3% em 2000. A maioria das mulheres idosas em 1980 tinha renda próxima de 0,5 salário mínimo. Em 2000 suas rendas estavam concentradas em torno de 1 salário mínimo. Em 1980 a principal fonte de renda das idosas era aposentadorias ou pensões, com 49,8% das idosas recebendo benefícios. Em 2000, esta continua sendo a principal fonte de renda, mas com uma cobertura de 78,5%.

Tabela 4: Distribuição das mulheres idosas segundo a relação como o chefe do domicílio e variáveis demográficas selecionadas, Minas Gerais, 1980

	Relação com o chefe							Total	
	Individual	Chefe só	Chefe outros	Cônjuge	Filhos	Pais/sogros	Outro parente		Não parente
Idade									
60 a 64	0,90	7,75	23,73	49,72	1,11	9,50	5,66	1,63	33,53
65 a 69	1,01	11,32	26,81	38,21	0,53	14,40	6,21	1,50	27,96
70 a 74	1,45	14,54	27,24	26,71	0,21	20,29	7,69	1,86	17,84
75 a 79	1,94	15,92	26,92	17,44	0,35	27,65	8,17	1,60	11,64
80 a 84	2,43	15,61	26,15	9,43	0,08	34,48	9,87	1,93	5,30
85 a 89	2,96	13,41	23,91	4,83	0,10	42,21	10,58	1,99	2,27
>= 90	3,77	11,28	20,92	3,47	0,42	44,69	12,59	2,86	1,46
Cor									
Branco	1,40	10,78	24,61	37,24	0,64	17,31	6,96	1,06	62,49
Não Branco	1,16	12,75	27,52	30,75	0,57	17,74	6,80	2,70	37,27
Não Declarado	5,94	7,74	18,02	33,21	0,38	24,91	8,21	1,60	0,25
Estado civil									
Viúvo	0,90	18,41	44,26		0,30	30,55	4,49	1,08	48,48
Casado			0,42	97,25	0,03	2,09	0,19	0,02	35,79
Solteiro	7,23	16,43	18,03		4,05	2,68	41,49	10,09	10,55
Separado	1,45	20,20	43,80		0,65	26,06	6,02	1,82	2,88
Sem declaração	3,45	11,52	39,50		0,51	38,96	4,79	1,26	2,30
Filhos Vivos									
Nenhum	4,98	19,21	15,92	20,28	2,46	3,07	27,56	6,52	18,57
Um	0,99	13,14	22,18	30,52	0,36	26,27	5,01	1,53	7,39
Dois	0,61	12,33	23,82	34,00	0,33	24,97	3,09	0,84	8,03
Três	0,39	11,95	25,80	33,90	0,26	24,56	2,36	0,78	8,80
Quatro	0,41	10,52	28,00	36,02	0,16	22,64	1,76	0,48	9,27
Cinco ou mais	0,12	7,91	30,44	42,25	0,09	18,06	0,92	0,21	45,89
Não declarado	7,18	15,82	16,32	16,70	1,30	20,71	18,36	3,61	2,04
Situação de Domicílio									
Urbano	1,70	11,93	27,00	31,37	0,65	18,37	7,19	1,80	72,40
Rural	0,32	10,41	22,20	43,85	0,53	15,19	6,15	1,36	27,60

Fonte: Dados básicos: Censo Demográfico de 1980.

O grupo de mulheres idosas em situação de renda mais desfavorável é formado em sua maioria por cônjuges do chefe do domicílio. Entre os outros grupos de renda a probabilidade do idoso morar só ou morar com os filhos na situação de dependente diminui com o aumento da renda, quando aumentam as probabilidades da mulher idosa chefiar domicílios com outros moradores. Independente de qual seja a fonte de renda as mulheres idosas com alguma renda têm maiores probabilidades de serem chefes de domicílio. Com relação aos níveis de escolaridade, as mulheres sem nenhuma escolaridade têm menores chances de viverem sozinhas e maiores chances de viverem com os filhos na situação de dependentes.

O censo de 2000 apresenta um conjunto de questões sobre a presença de incapacidades física e mental. Observa-se que a chance de institucionalização é maior entre os idosos portadores de incapacidades totais, sejam físicas ou mentais. Entretanto a principal fonte de

suporte são os filhos, com exceção da deficiência auditiva, onde há maior proporção de idosas na condição de parentes.

Tabela 5: Distribuição das mulheres idosas segundo a relação como o chefe do domicílio e variáveis demográficas selecionadas, Minas Gerais, 2000

	Relação com o chefe								Total
	Individual	Chefe só	Chefe outros	Cônjuge	Filhos	Pais/sogros	Outro parente	Não parente	
Idade									
60-64	0,49	9,15	29,57	50,45	1,39	4,62	3,74	0,59	30,46
65-69	0,75	12,44	31,89	42,40	0,73	6,94	4,24	0,61	24,83
70-74	0,99	15,44	33,83	33,19	0,39	10,70	4,75	0,71	19,12
75-79	1,62	18,74	32,59	23,33	0,31	16,61	6,05	0,76	12,22
80-84	2,40	21,56	30,13	13,26	0,39	23,89	7,57	0,80	7,37
85-89	3,32	18,53	27,32	7,75	0,24	33,99	7,79	1,06	3,93
90+	4,52	12,68	21,60	9,16	2,01	36,72	11,70	1,61	2,06
Cor									
Branco	1,14	14,03	28,69	38,69	0,74	11,27	5,00	0,44	60,29
Não branco	1,08	13,20	34,92	33,31	0,86	10,71	4,85	1,08	39,20
Não declarado	3,15	12,71	26,08	34,65	2,80	13,22	6,20	1,20	0,50
Estado civil									
Viúvo	0,78	21,99	52,29	1,56	0,29	19,80	2,96	0,32	43,67
Casado	0,07	1,17	6,83	88,60	0,15	2,71	0,42	0,04	38,49
Solteiro	5,07	19,63	27,24	11,23	3,88	6,00	23,43	3,52	14,40
Separado	0,74	23,76	50,29	4,79	1,50	14,73	3,33	0,85	3,44
Filhos Vivos									
Nenhum	5,65	23,63	19,50	17,63	3,53	1,76	24,85	3,45	14,96
Um	1,41	16,90	24,92	31,79	1,28	18,25	4,56	0,90	6,83
Dois	0,75	15,65	26,04	39,28	0,66	14,69	2,57	0,35	9,28
Três	0,49	14,50	28,87	40,38	0,32	13,63	1,57	0,25	10,57
Quatro	0,20	13,47	31,95	39,67	0,25	12,80	1,50	0,15	10,50
Cinco ou mais	0,08	9,63	36,93	41,11	0,13	11,29	0,74	0,08	47,86
Situação de Domicílio									
Urbano	1,30	14,64	32,51	33,76	0,82	11,32	4,92	0,73	84,04
Rural	0,20	8,75	23,79	51,34	0,69	9,67	5,06	0,50	15,96

Fonte: Dados básicos: Censo Demográfico de 2000.

Tabela 6: Distribuição das mulheres idosas segundo a relação como o chefe do domicílio e variáveis socioeconômicas selecionadas, Minas Gerais, 1980.

	Relação com o chefe								Total
	Individual	Chefe só	Chefe e outros	Cônjuge	Filhos	Pais/ sogros	Outro parente	Não parente	
Anos de Estudo									
Nenhum	1,26	13,33	25,08	31,81	0,47	19,58	6,32	2,14	59,17
1 a 3 anos	0,83	9,84	26,97	40,00	0,54	14,47	6,25	1,10	18,36
4 a 7 anos	1,17	8,16	26,00	38,22	0,79	16,06	8,62	0,99	16,62
8 a 10 anos	3,43	7,25	25,13	40,16	1,26	12,20	9,14	1,44	1,80
11 ou mais	4,09	8,05	27,49	38,72	2,00	8,82	10,42	0,42	4,04
Renda									
renda <= 0,25	1,23	2,94	11,06	64,48	0,64	12,77	5,46	1,43	44,34
0,25 < renda <= 0,75	1,45	19,69	34,42	9,22	0,37	25,07	7,90	1,89	38,93
0,75 < renda <= 1,25	1,26	16,14	40,17	15,79	0,96	13,55	9,52	2,61	7,21
1,25 < renda < 2,75	1,26	14,90	44,38	16,20	1,29	12,74	7,60	1,62	5,48
renda > 2,75	1,33	13,81	50,76	14,89	1,19	9,74	7,58	0,69	4,04
renda censurada									
não	1,31	11,42	25,63	35,06	0,62	17,45	6,91	1,60	99,15
sim	2,44	21,97	31,18	6,22	0,25	21,62	6,16	10,16	0,85
Fonte de renda trabalho									
não	1,30	11,18	24,87	35,62	0,57	18,26	6,94	1,26	93,70
sim	1,69	16,35	37,73	22,75	1,27	6,09	6,32	7,79	6,30
Fonte de renda Aposent/pensão									
não	1,24	4,92	14,60	59,46	0,72	11,91	5,51	1,64	50,16
sim	1,40	18,14	36,83	10,00	0,51	23,10	8,31	1,71	49,84
Fonte de renda aluguel									
não	1,36	11,03	24,14	36,37	0,60	17,77	6,99	1,74	94,95
sim	0,64	20,46	54,62	5,52	0,86	12,18	5,22	0,51	5,05
Fonte de renda doações									
não	1,34	10,74	24,96	35,76	0,63	17,83	7,03	1,71	96,71
sim	0,89	34,12	46,80	6,71	0,21	7,55	3,09	0,61	3,29
Fonte de renda outros									
não	1,34	11,31	25,33	35,29	0,59	17,66	6,82	1,66	97,21
sim	0,84	18,24	37,87	17,95	1,41	11,58	9,92	2,20	2,79

Fonte: Dados básicos: Censo Demográfico de 1980.

Tabela 7: Distribuição das mulheres idosas segundo a relação como o chefe do domicílio e variáveis socioeconômicas selecionadas, Minas Gerais, 2000.

(continua)

	Relação com o chefe do domicílio								Total	
	Individual	Chefe só	Chefe e outros	Cônjuge	Filhos	Pais	Outros parentes	Não Parentes		
Anos de Estudo										
Nenhum	1,65	13,94	31,37	31,75	0,48	14,48	5,40	0,93	37,514	
1 a 3 anos	0,50	12,79	32,23	39,75	0,64	9,56	4,02	0,51	24,785	
4 a 7 anos	0,63	13,16	30,53	39,21	1,06	9,76	5,05	0,60	24,755	
8 a 10 anos	1,13	14,59	28,59	40,80	1,20	8,06	5,01	0,63	4,2843	
11 ou mais	2,19	16,18	29,56	39,05	1,79	5,28	5,49	0,46	7,8651	
Indeterminado	0,65	17,66	31,80	34,47	0,84	10,25	3,36	0,97	0,7967	
Renda										
Renda <= 0,5 SM	0,69	2,41	9,22	77,64	1,10	5,37	3,17	0,40	18,47	
0,5 SM < Renda <= 1,5 SM	1,45	14,50	31,46	31,12	0,66	14,25	5,89	0,68	55,38	
1,5 SM < Renda <= 2,5 SM	0,71	18,79	47,67	17,20	0,65	9,87	3,94	1,18	10,44	
Renda > 2,5 SM	0,75	20,74	44,66	20,36	1,04	7,30	4,39	0,76	15,72	
Fonte renda trabalho										
Não	1,15	13,60	30,65	36,69	0,71	11,66	5,03	0,51	92,55	
Sim	0,82	14,86	36,97	34,96	1,88	3,56	3,90	3,02	7,45	
Fonte renda aluguel										
Não	1,17	13,09	30,12	37,81	0,80	11,26	5,03	0,72	95,00	
Sim	0,27	25,15	50,06	13,00	0,67	7,28	3,38	0,20	5,00	
Fonte renda doações										
Não	1,14	13,44	30,65	37,16	0,80	11,11	4,99	0,70	97,79	
Sim	0,38	25,21	51,62	10,08	0,52	8,81	3,00	0,39	2,21	
Fonte renda –renda mínima										
Não	1,12	13,70	31,11	36,57	0,80	11,07	4,94	0,69	99,85	
Sim	4,79	13,05	35,03	33,33		6,86	6,34	0,59	0,15	
Fonte renda outros										
Não	1,13	13,58	30,91	36,80	0,79	11,12	4,97	0,69	98,76	
Sim	0,47	22,61	47,55	18,19	1,16	6,35	2,86	0,81	1,24	
Fonte renda após/pensão										
Não	0,59	3,80	12,23	72,76	1,34	5,14	3,61	0,53	21,52	
Aposentadoria	1,33	15,04	31,68	31,91	0,74	12,37	6,14	0,79	62,88	
Pensão	0,46	18,38	49,73	12,58	0,51	14,44	3,45	0,44	15,6	
Problema Mental										
Sim	6,88	11,11	19,57	23,69	1,58	20,65	14,58	1,93	4,18	
Não	0,86	13,80	31,64	37,15	0,76	10,62	4,53	0,64	95,42	
Ignorado	3,88	16,14	27,93	31,12	0,69	15,09	4,40	0,75	0,40	
Capacidade de Enxergar										
Incapaz	7,04	8,47	16,90	14,80	0,56	37,10	13,71	1,43	0,56	
Grande Dificuldade	1,68	15,24	31,67	27,50	0,58	16,52	6,20	0,60	7,72	
Alguma Dificuldade	0,94	15,74	34,41	33,25	0,47	10,60	4,11	0,47	26,01	
Nenhuma Dificuldade	1,07	12,75	29,87	39,15	0,96	10,35	5,06	0,78	65,33	
Ignorado	3,33	12,08	29,99	35,05	0,24	14,16	3,84	1,30	0,37	

(conclusão)									
Capacidade ouvir									
Incapaz	8,42	10,13	9,52	12,44	2,88	24,04	29,68	2,88	0,33
Grande Dificuldade	2,42	15,86	26,11	22,27	0,60	22,80	8,85	1,08	3,56
Alguma Dificuldade	1,57	17,54	33,88	27,12	0,44	13,84	5,07	0,52	13,71
Nenhuma Dificuldade	0,96	12,97	30,96	38,88	0,85	10,02	4,66	0,70	82,01
Ignorado	2,52	13,76	30,89	32,76	1,44	13,34	4,61	0,68	0,40
Capacidade de caminhar									
Incapaz	9,03	7,15	17,18	16,86	0,69	36,31	11,50	1,29	1,96
Grande Dificuldade	2,26	15,98	30,52	24,42	0,48	18,62	6,99	0,73	8,25
Alguma Dificuldade	1,24	17,11	34,44	29,85	0,38	11,91	4,55	0,51	20,19
Nenhuma Dificuldade	0,72	12,61	30,63	40,54	0,96	9,19	4,64	0,72	69,35
Ignorado	4,31	16,46	25,71	31,16	1,72	13,97	4,17	2,49	0,25
Deficiências									
Paralisia perm. total	13,14	5,02	10,78	15,01	0,98	39,12	15,21	0,74	0,23
Paralisia perm. pernas	10,27	6,64	17,55	19,01	1,23	31,99	12,03	1,28	0,87
Paralisa de 1 dos lados	2,99	8,09	23,86	27,96	0,71	24,53	10,64	1,21	1,05
Falta de membro	5,01	13,92	28,35	27,24	0,24	17,62	6,84	0,78	0,50
Nenhuma Dificuldade	0,96	13,85	31,38	36,92	0,79	10,63	4,79	0,68	97,15
Ignorado	5,65	11,02	30,95	33,74	2,52	9,90	4,25	1,96	0,20

Fonte: Dados básicos: Censo Demográfico de 2000.

DETERMINANTES DAS SITUAÇÕES DE IDOSAS MORANDO SOZINHAS E MORANDO COM OS FILHOS

Com o objetivo de analisar com mais detalhes os efeitos de alguns fatores socioeconômicos e demográficos na tendência da idosa morar sozinha e da idosa com filhos vivos morar com um dos filhos na situação de dependente foram considerados modelos de regressão logística. As variáveis explicativas consideradas no modelo são aquelas descritas nas tabelas da seção anterior, embora algumas delas tenham sido re-categorizadas. Para o ano 2000 a variável referente à fonte de renda “renda mínima” não foi considerada, pois havia um número muito pequeno de mulheres recebendo este tipo de benefício. Os modelos foram ajustados separadamente para os anos 1980 e 2000. Os resultados são apresentados nas Tab. 8 a 11.

De acordo com os resultados dos modelos ajustados, as chances da idosa morar sozinha aumentam até a idade 70 a 74 anos para o ano 1980 e até a idade de 75 a 79 anos em 2000, quando então declinam. O aumento inicial origina-se do crescimento da viuvez com a idade, enquanto o declínio subsequente pode resultar do aumento das incapacidades e doenças crônicas com a idade, dificultando as idosas de morarem sozinhas. O aumento na idade a partir da qual as probabilidades declinam entre os anos 1980 e 2000 é um indício da melhoria nas condições de saúde das idosas, permitindo-lhes um maior grau de independência. As chances de viverem sozinhas são maiores para as idosas viúvas e separadas do que para as

solteiras e maiores para as idosas brancas em relação às idosas não brancas. À medida que aumenta o número de filhos vivos diminuem as chances da idosa morar sozinha, sendo que elas foram maiores em 2000 para qualquer que seja o número de filhos vivos. Isto acontece porque as mulheres com maior número de filhos têm maiores chances de serem chefes de domicílios.

Em 1980, independente do nível, as mulheres com alguma escolaridade tinham menores chances de morarem sozinhas, embora elas diminuam com o aumento da escolaridade. Em 2000, o efeito de escolaridade não é muito conclusivo.

A renda e fontes de renda têm impacto significativo na tendência da idosa viver sozinha. Tanto para 1980 como para 2000 as idosas com alguma renda têm maiores chances de viverem sozinhas. Além disso, as chances de viverem sozinhas variam com a fonte de renda. Em 1980, o fato de possuir doações como fonte de renda aumentava em 4 vezes a chance de viver sozinha. A fonte de renda com menor impacto era a aposentadoria. Em 2000 temos um quadro diferente. As mulheres tendo o trabalho como fonte de renda têm chances de viverem sozinhas menores dos que as mulheres tendo outras fontes de renda.

As chances de morar em domicílios unipessoais são maiores para as idosas não portadoras de incapacidade total de caminhar, ouvir ou enxergar, para as idosas não portadoras de doenças mentais e não portadoras de alguns dos graus de deficiência.

Em 1980 as mulheres mais prováveis de morar com um filho eram as que residiam na zona urbana, estavam nos grupos mais avançados de idade, as que não estavam casadas, eram brancas, tinham menor número de filhos vivos, estavam no grupo menos favorecido de renda. Dentre as mulheres com renda, as que apresentavam as maiores chances de morar com os filhos na situação de dependente eram aquelas com renda proveniente de rendas de capital (outras fontes de renda) ou aposentadoria. Com exceção da situação de domicílio, os resultados obtidos para o ano 2000 concordam com aqueles obtidos para 1980. As idosas portadoras de deficiência mental e de incapacidades físicas permanentes têm maiores chances de co-residirem como os filhos.

Tabela 8: Resultados do Modelo logístico para a probabilidade da idosa morar sozinha, Minas Gerais, 1980.

Variáveis/Categorias	β	$\exp(\beta)$	Significância
Situação de domicílio (urbano)			
Rural	0,0923	1,0967	0,0001
Idade (60-64)			
65-69	0,1234	1,1313	0,0000
70-74	0,1575	1,1706	0,0000
75-79	0,1199	1,1274	0,0003
80 e +	-0,1441	0,8658	0,0001
Estado civil (viúva)			
Solteira	-0,7405	0,4769	0,0000
Separada	0,2295	1,2579	0,0000
Sem declaração	-0,3649	0,6943	0,0000
Raça (Branca)			
Não Branca	-0,0363	0,9643	0,0807
Sem declaração	-0,2936	0,7456	0,1928
Número de filhos (Nenhum)			
Um	-0,8344	0,4341	0,0000
Dois	-0,8813	0,4142	0,0000
Três	-0,9254	0,3964	0,0000
Quatro	-1,0746	0,3414	0,0000
Cinco ou mais	-1,3541	0,2605	0,0000
Não declarado	-0,3536	0,7022	0,0000
Escolaridade (Nenhuma)			
1 a 3 anos	-0,3234	0,7237	0,0000
4 a 7 anos	-0,6339	0,5305	0,0000
8 a 10 anos	-0,8437	0,4301	0,0000
11 anos ou mais	-0,7393	0,4774	0,0000
Classe de Renda em SM (<=0,25)			
0,25 a 0,75	0,8378	2,3112	0,0000
0,75 a 1,25	0,5253	1,6910	0,0000
1,25 a 2,75	0,3967	1,4870	0,0000
> 2,75	0,3045	1,3559	0,0001
Renda censurada (não)			
Sim	-0,1673	0,8460	0,0554
Renda de trabalho (não)			
Sim	0,4995	1,6479	0,0000
Renda de aposentadoria (não)			
Sim	0,3837	1,4677	0,0000
Renda de aluguel (não)			
Sim	0,5078	1,6617	0,0000
Renda de doações (não)			
Sim	1,3910	4,0188	0,0000
Renda de outras fontes (não)			
Sim	0,4379	1,5494	0,0000
Constante	-1,4299	-	0,0000

Tabela 9: Resultados do Modelo logístico para a probabilidade da idosa morar sozinha, Minas Gerais, 2000.

(continua)			
Variáveis/Categorias	β	exp(β)	Significância
Situação de domicílio (urbano)			
Rural	-0,3934	0,6748	0,0000
Idade (60-64)			
65-69	0,2059	1,2286	0,0000
70-74	0,2891	1,3352	0,0000
75-79	0,3719	1,4505	0,0000
80 e +	0,2603	1,2973	0,0000
Estado civil (viúva)			
Solteira	-0,5913	0,5536	0,0000
Separada	0,1348	1,1443	0,0021
Raça (Branca)			
Não Branca	-0,1082	0,8974	0,0000
Sem declaração	-0,1486	0,8619	0,2816
Número de filhos (Nenhum)			
Um	-0,5584	0,5721	0,0000
Dois	-0,5799	0,5600	0,0000
Três	-0,6719	0,5107	0,0000
Quatro	-0,8156	0,4424	0,0000
Cinco ou mais	-1,1725	0,3096	0,0000
Escolaridade (Nenhuma)			
1 a 3 anos	-0,0209	0,9793	0,4108
4 a 7 anos	-0,1206	0,8864	0,0000
8 a 10 anos	-0,0868	0,9169	0,1077
11 anos ou mais	-0,0369	0,9638	0,4235
Indeterminado	0,2607	1,2978	0,0086
Classe de Renda em SM (<=0,50)			
0,50 a 1,50	0,5005	1,6495	0,0000
1,50 a 2,50	0,4927	1,6367	0,0000
> 2,50	0,5490	1,7315	0,0000
Fonte de renda (nem apos. nem pensão)			
Aposentadoria	0,2357	1,2658	0,0002
Pensão	0,1742	1,1903	0,0075
Renda de trabalho (não)			
Sim	0,0786	1,0818	0,0548
Renda de aluguel (não)			
Sim	0,3019	1,3524	0,0000
Renda de doações (não)			
Sim	0,3319	1,3936	0,0000
Renda de outras fontes (não)			
Sim	0,326	1,3854	0,0000
Problema Mental Permanente (sim)			
Não	0,2885	1,3344	0,0000
Ignorado	0,5271	1,6940	0,0005

(Conclusão)

Capacidade de enxergar (incapaz)			
Capaz	0,8055	2,2378	0,0000
Ignorado	0,5755	1,7780	0,0163
Capacidade de ouvir (incapaz)			
Capaz	0,6617	1,9381	0,0006
Ignorado	0,6924	1,9985	0,0053
Capacidade de caminhar (incapaz)			
Capaz	0,7450	2,1064	0,0000
Ignorado	0,9098	2,4838	0,0000
Deficiências (alguma)	0,4700	1,600	0,0000
Nenhuma deficiência			
Constante	-4,1855		0,0000

Tabela 10: Resultados do Modelo logístico para a probabilidade da idosa morar com filho, Minas Gerais, 1980.

(continua)

Variáveis/Categorias	β	$\exp(\beta)$	Significância
Situação de domicílio (urbano)			
Rural	-0,3304	0,7186	0,0000
Idade (60-64)			
65-69	0,2812	1,3247	0,0000
70-74	0,5858	1,7964	0,0000
75-79	0,8710	2,3893	0,0000
80 e +	1,2554	3,5092	0,0000
Estado civil (casada)			
Viúva	3,4916		0,0000
Solteira	3,2034	24,6161	0,0000
Separada	3,4656	31,9957	0,0000
Sem declaração	3,8225	45,7184	0,0000
Raça (Branca)			
Não Branca	-0,1654	0,8476	0,0000
Sem declaração	0,4593	1,5830	0,0203
Número de filhos (Um)			
Dois	-0,0184	0,9818	0,6453
Três	-0,0763	0,9265	0,0516
Quatro	-0,1728	0,8413	0,0000
Cinco ou mais	-0,3810	0,6832	0,0000
Escolaridade (Nenhuma)			
1 a 3 anos	-0,0821	0,9212	0,0024
4 a 7 anos	0,1753	1,1916	0,0000
8 a 10 anos	0,1411	1,1515	0,1091
11 anos ou mais	0,1128	1,1194	0,1135

(conclusão)			
Classe de Renda em SM (<=0,25)			
0,25 a 0,75	-0,4762	0,6211	0,0000
0,75 a 1,25	-0,6869	0,5031	0,0000
1,25 a 2,75	-0,7454	0,4745	0,0000
> 2,75	-0,9898	0,3717	0,0000
Renda censurada (não)			
Sim	0,354	1,4248	0,0009
Renda de trabalho (não)			
Sim	-1,1212	0,3259	0,0000
Renda de aposentadoria (não)			
Sim	-0,3124	0,7317	0,0000
Renda de aluguel (não)			
Sim	-0,8099	0,4449	0,0000
Renda de doações (não)			
Sim	-1,5095	0,2210	0,0000
Renda de outras fontes (não)			
Sim	-0,2511	0,7779	0,0003
Constante	-3,6468	0,0261	0,0000

Tabela 11: Resultados do Modelo logístico para a probabilidade da idosa morar com filho, Minas Gerais, 2000.

(continua)			
Variáveis/Categorias	β	exp(β)	Significância
Situação de domicílio (urbano)			
Rural	0,0294	1,0298	0,2814
Idade (60-64)			
65-69	0,3158	1,3714	0,0000
70-74	0,6378	1,8923	0,0000
75-79	1,0102	2,7462	0,0000
80 e +	1,5099	4,5263	0,0000
Estado civil (casada)			
Viúva	2,1451		
Solteira	1,6640	5,2804	0,0000
Separada	2,2401	9,3943	0,0000
Raça (Branca)			
Não Branca	-0,2044	0,8151	0,0000
Sem declaração	0,0920	1,0964	0,5138
Número de filhos (Um)			
Dois	-0,1739	0,8404	0,0001
Três	-0,2278	0,7963	0,0000
Quatro	-0,4011	0,6696	0,0000
Cinco ou mais	-0,6291	0,5331	0,0000

	(conclusão)		
Escolaridade (Nenhuma)			
1 a 3 anos	-0,2264	0,7974	0,0000
4 a 7 anos	-0,1149	0,8915	0,0001
8 a 10 anos	-0,1384	0,8708	0,0374
11 anos ou mais	-0,3452	0,7081	0,0000
Indeterminado	-0,2447	0,7829	0,0451
Classe de Renda em SM (<=0,50)			
0,50 a 1,50	-0,0217	0,9785	0,8125
1,50 a 2,50	-0,3811	0,6831	0,0001
> 2,50	-0,6543	0,5198	0,0000
Fonte de renda (nem apos. nem pensão)			
Aposentadoria	-0,2117	0,8092	0,0153
Pensão	-0,3308	0,7183	0,0002
Renda de trabalho (não)			
Sim	-0,6286	0,5333	0,0000
Renda de aluguel (não)			
Sim	-0,4631	0,6293	0,0000
Renda de doações (não)			
Sim	-0,4298	0,6506	0,0000
Renda de outras fontes (não)			
Sim	-0,5305	0,5883	0,0000
Problema Mental Permanente (sim)			
NãPo	-0,5317	0,5876	0,0000
Ignorado	-0,1704	0,8433	0,2796
Capacidade de enxergar (incapaz)			
Capaz	-0,8273	0,4372	0,0000
Ignorado	-0,7472	0,4737	0,0002
Capacidade de ouvir (incapaz)			
Capaz	-0,5044	0,6039	0,0041
Ignorado	-0,4513	0,6368	0,0597
Capacidade de caminhar (incapaz)			
Capaz	-0,7921	0,4529	0,0000
Ignorado	-0,5800	0,5599	0,0075
Deficiência (alguma)			
Nenhuma	-0,5013	0,6057	0,0000
Constante	-0,0589		0,7749

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mudanças nos arranjos de vida e nos padrões de cuidado dos idosos ao longo do tempo aparecem como respostas às transformações em outras esferas da vida. Alterações nas componentes demográficas fecundidade, mortalidade, migração e nupcialidade, principalmente quando estas interagem com aquelas de naturezas socioeconômicas e culturais, tais como as mudanças nas relações de gênero, no mercado de trabalho e nas políticas previdenciárias, têm forte impacto sobre a estrutura familiar e do domicílio. Uma das razões de se estudar os arranjos de vida é porque a co-residência é vista como um tipo de transferência intergeracional. Entretanto dados de arranjos domiciliares por si só não provêm informação sobre a motivação dos idosos viverem sozinhos, com os filhos ou em outra forma qualquer de arranjo, sobre os benefícios da co-residência e na direção dos mesmos.

Apesar das limitações deste tipo de estudo, entender como os arranjos domiciliares dos idosos mudam ao longo do tempo e que variáveis influenciam nas diversas formas de arranjo é um aspecto importante para a formulação de políticas públicas destinadas a este contingente populacional.

Transformações importantes foram observadas no período 1980/2000, como o aumento da proporção de idosas morando sozinhas e na condição de chefes de domicílios, o que pode ser explicado em parte pela melhoria das condições de renda das idosas, originado principalmente pelo aumento da cobertura previdenciária neste período. Outras mudanças importantes são o aumento na proporção de idosas morando com os cônjuges e redução na proporção de idosas morando com os filhos na situação de dependente, decorrente do declínio das taxas de mortalidade masculina.

Este trabalho apresenta uma análise exploratória e não pretendeu esgotar o tema proposto que é muito amplo. A base de dados é muito rica e necessita ser melhor explorada. Os resultados são preliminares e serão trabalhados com mais profundidade futuramente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERQUÓ, Elza, OLIVEIRA, M. C, CAVENAGHI, Suzana M. **Arranjos familiares “não-canônicos” no Brasil.** In: VII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS. Caxambu. Anais... ABEP: Belo Horizonte, 1990.

CAMARANO, Ana Amélia, GHAOURI, Solange K. **Famílias com idosos: ninhos vazios?.** In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2002. Ouro Preto. Anais... ABEP: Belo Horizonte, CD-ROM.

CAMARANO, Ana Amélia, GHAOURI, Solange K. Idosos brasileiros: que dependência é essa? In: **Muito além do 60: os novos idosos brasileiros.** IPEA, Rio de Janeiro, 1999.

FERREIRA, Frederico P. M. **Estruturas domiciliares e idosos: um estudo para Belo Horizonte.** In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2002. Ouro Preto. Anais... ABEP: Belo Horizonte, CD-ROM.

GOLDANI, Ana Maria. Mulheres e envelhecimento: desafios para novos contratos intergeracionais e de gênero. In: **Muito além do 60: os novos idosos brasileiros.** IPEA, Rio de Janeiro, 1999.

GUZMAN, J. M. **Some socials and economic impacts of the ageing process in Latin American Countries.** In: XXIV IUSSP General Conference, Salvador, 2001. CD-ROM.

KWONG, Julia., ZIMMER Zimmer. Family size and support of older adults in urban and rural China: current effects and future implications. **Demography**, Feb.2003, v. 40, p. 23-44.

RAPPAPORT, Anna M., PARIKH, Alan. Living to 100 and beyond: implications of longer life spans. **North American Actuarial Journal**, 2003, v. 6, n.3, p. 45-53.

ROMERO, Dália E. **Variações de gênero na relação entre arranjo familiar e status de saúde dos idosos brasileiros.** In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2002. Ouro Preto. Anais... ABEP: Belo Horizonte, CD-ROM.

VELKOFF, Victoria. **Future Research Directions**. Technical meeting on population ageing and living arrangements of older persons: critical issues and policy responses. Population Division of United Nations, 2000.

WONG, L.R. Subsídios para políticas orientadas ao bem-estar do idoso sob a ótica de uma sociedade para todas as idades. In: **O envelhecimento da população brasileira e o aumento da longevidade - subsídios para políticas orientadas ao bem-estar do idoso**/Laura Rodriguez Wong (org.): Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar: ABEP, 2001.